

APRESENTAÇÃO

María del Pilar Roca
Maria Regina Celi Mendes Pereira
(Organizadoras)

Neste número da Revista Prolíngua, no qual tematizamos **Políticas Linguísticas em interface: documentos oficiais, práticas de ensino de leitura e escrita e tecnologias de comunicação**, são desenvolvidos dois eixos de discussão que remetem, direta ou indiretamente, ao agir docente. O primeiro apresenta uma série de estudos que mostram duas atitudes básicas entre os professores no exercício da docência. Por um lado, temos relatos e reflexões sobre práticas efetivamente realizadas em sala de aula, nas quais se identifica um alinhamento com as prescrições existentes nos documentos oficiais e com as contribuições mais recentes da linguística, que têm priorizado uma concepção mais social e interativa de língua/linguagem e se pautado nos estudos do texto e do discurso. De outro lado, temos as inquietações advindas de quando os professores tentam se adaptar às orientações institucionais, nem sempre condizentes com a realidade da prática docente.

O segundo diz respeito à grande complexidade que envolve o relacionamento professor-aluno, inserida em uma compreensão dinâmica das tarefas docentes que mobilizam saberes didáticos e pedagógicos, permitindo o trânsito dos alunos desde o limitado campo do ensino para o mais abrangente campo educativo, de modo a garantir uma formação social mais ampla e integradora. Isso supõe direcionar esforços para criar espaços políticos que possibilitem o desenvolvimento da consciência como paulatino processo de libertação e integração social a partir de um trabalho crítico com a linguagem. As posturas docentes, tanto as que aceitam, como as que discordam das orientações curriculares e das pesquisas mais recentes em Linguística, suscitam não poucos conflitos no terreno de uma profissão que, se por um lado precisa ser objetiva nos seus pressupostos teóricos e práticos para garantir um ensino equitativo, também não pode fugir do caráter fortemente humano que a constitui.

Entre uma forte teorização e formalização do ensino, normalmente viabilizadas por meio de avaliações e práticas canônicas, emerge a realidade dinâmica e uma rotina diária da sala de aula. Nesse contexto de trabalho pedagógico há muitos questionamentos a serem feitos, para os quais nem sempre existem respostas definitivas.

Nesse sentido, os artigos aqui reunidos dão continuidade ao debate e podem, inclusive, oferecer subsídios para a resposta de algumas questões, sem desconsiderar o risco saudável e

estimulante de provocar também novos questionamentos. Cabe aos leitores essa tomada de posição que é, sempre, indiscutivelmente política.